

Ana Botín: "O conselho tem a intenção de aumentar o dividendo relativo a 2018, de 22 para 23 cêntimos de euro (+4,5%) e efetuar o pagamento integralmente em dinheiro, em 2019"

- O pagamento do dividendo correspondente a 2019 será efetuado em duas prestações, em vez de quatro.
- "A Espanha é, atualmente, uma referência na Europa, em dinamismo empresarial, em crescimento de exportações e em melhoria do consumo. Nossa previsão é que a Espanha cresça 3% em 2018, pelo quarto ano consecutivo e que o desemprego continue baixando", afirmou Ana Botín.

Madri, 23 de março de 2018 – NOTA DE IMPRENSA

A presidente do Banco Santander, Ana Botín, anunciou hoje, na assembleia geral dos acionistas que "o conselho de administração do banco tem a intenção de propor, relativamente aos resultados de 2018, o pagamento de um dividendo total de 23 cêntimos por ação", correspondendo a um aumento de 4,5% relativamente ao pagamento sobre os resultados de 2017. Este dividendo será pago, tal como em anos anteriores, em quatro prestações, três em dinheiro, no valor de 6,5 cêntimos por ação, e uma na modalidade Dividendo Escolha, que permite aos acionistas optar por receberem o valor em dinheiro ou em ações, de 3,5 cêntimos

Ana Botín adiantou, ainda, que "o conselho tenciona propor o pagamento do dividendo correspondente ao exercício de 2019 integralmente em dinheiro e semestralmente", com um pagamento por conta em novembro e outro complementar em maio do ano seguinte. Este esquema é mais eficiente, dado que ao efetuar o pagamento em duas vezes são reduzidos os custos operacionais. A presidente do Santander deixou claro que "esta nova estrutura de pagamentos não irá implicar uma redução na remuneração total para o acionista relativamente à modalidade de pagamento anterior".

Em sua intervenção na assembleia de acionistas, que aprovou as contas anuais correspondentes a 2017, Ana Botín passou revista o último exercício. Sobre a aquisição do Banco Popular, afirmou: "A aquisição permitiu regressar à normalidade operacional após a forte saída de depósitos, sem afetar a estabilidade do sistema financeiro e sem ajudas políticas. Nove meses depois, reafirmo que será uma operação muito boa para os nossos acionistas, para os nossos clientes, para o conjunto do sistema bancário espanhol e europeu e para a sociedade em geral. Recuperamos a liderança na Espanha, em todos os segmentos e somos agora o primeiro banco privado em Portugal". E esclareceu: "Continuamos trabalhando na integração, que avança de acordo com o esperado. Quero felicitar as equipes pelo excelente trabalho e recordar que nosso objetivo é não perder um único cliente".

Ana Botín destacou que a aquisição do Banco Popular ocorreu "em um momento muito positivo do ciclo na Espanha". "A Espanha é, atualmente, uma referência na Europa, em dinamismo empresarial, em crescimento de exportações e em melhoria de consumo. Nossa previsão é de que a Espanha cresça 3% em 2018, pelo quarto ano consecutivo, e que o desemprego continue descendo." Acrescentou:

"Agora a prioridade deve ser sermos também referência no crescimento inclusivo: que os espanhóis, que mais sacrifícios têm feito nestes anos de crise, também beneficiem da recuperação". Neste sentido, explicou que "um exemplo de como o Santander está contribuindo para este objetivo é o aumento de 10% do salário com base na produtividade de 3400 pessoas dos níveis mais baixos do Banco Santander, na Espanha".

Relativamente à economia mundial, também esteve otimista. "Provavelmente, em 2018, o mundo irá crescer a ritmos próximos de 4%, algo inédito nos últimos seis anos. De fato, pelo segundo ano consecutivo, os nossos dez países crescem". Neste sentido, prevê que a normalização da política monetária marcará a evolução dos mercados. "Confio na robustez das instituições, para que a transição seja gradual e previsível", afirmou.

Desafios para o futuro

Ana Botín iniciou o seu discurso recordando a profunda transformação em curso e notou que "para ter êxito neste novo ambiente devemos focarmo-nos em um fator essencial: a confiança. As pessoas têm agora mais informação e capacidade de escolha do que nunca. Cada dia somos mais exigentes e não basta cumprir as expectativas, temos de superá-las. Temos 133 milhões de clientes e a oportunidade de fazer ainda mais para contribuir para o seu progresso e das respectivas comunidades".

A presidente do Santander enumerou os quatro grandes desafios do setor: ética e conduta, transformação digital, crescimento inclusivo e crescimento sustentável.

Relativamente ao primeiro desafio, ética e conduta, Botín destacou que "os bancos necessitam de fazer mais para recuperar e manter a confiança das pessoas. Ganhar esta confiança exige que façamos as coisas de forma responsável".

Simples, próximo e justo são as três palavras "que resumem como vamos ajudar milhões de pessoas a tornar os sonhos realidade, três palavras que são a base de um banco responsável", referiu Botín. Para reforçar este compromisso, a presidente do banco anunciou a criação de uma nova comissão do conselho de administração dedicada à banca responsável, sustentabilidade e cultura, cuja missão será "supervisionar e gerir o nosso negócio de forma responsável e medir como estamos contribuindo para o progresso das pessoas e das empresas. Um banco é responsável quando tem uma equipe sólida, com valores e comportamentos adequados e um forte compromisso com a sua missão", explicou.

Quanto ao segundo desafio, a transformação digital, Ana Botín assinalou que "a sociedade necessita de bancos seguros, mas com capacidade para inovar e serem mais competitivos. O quadro regulamentar deve garantir que as regras são as mesmas para todos os que realizam a mesma atividade. Hoje, a regulação é mais exigente com os bancos do que com as grandes plataformas globais que realizam as mesmas atividades. Isso não pode ser assim e deve mudar", afirmou.

"Continuaremos a investir nas plataformas globais digitais para sermos não só o melhor banco comercial, como a melhor e mais responsável plataforma digital – e aberta – de serviços financeiros. Isso significa oferecer nossos produtos e serviços também a terceiros e estarmos abertos a colaborar, continuando como o ponto-chave da relação com os clientes", explicou Ana Botín.

A presidente do Banco Santander apontou o Brasil e a Espanha como os exemplos de avanços na transformação digital. "O Brasil tem já 8,6 milhões de clientes digitais. No Grupo, as vendas digitais já representam uma em cada três. Na Espanha, as transações no celular aumentaram 330% em 2017 e no Reino Unido 58%". Acrescentou: "Atualmente, desenvolvemos novas plataformas globais, com

estruturas ligeiras, que permitem que avancemos mais rápido". Entre estas, referiu a Superdigital, uma plataforma online para a população sem banco; Openbank, é um banco 100% digital que oferece todos os produtos, e One Pay, permite pagamentos internacionais baratos e com transparência, baseados em blockchain".

Quanto ao terceiro desafio, o crescimento inclusivo, a presidente do Santander afirmou que o "banco cresce acompanhado pelo crescimento de nossos clientes e das comunidades onde operamos. O crescimento inclusivo constrói economias mais fortes e sociedade mais estáveis, sendo positivo para todos".

Ana Botín recordou que, entre 2016 e 2018, o Santander terá ajudado cinco milhões de pessoas nos países onde opera e recordou que o "melhor investimento que podemos fazer para conseguir esse crescimento inclusivo é investir em educação". Além disso, mencionou os acordos que o banco mantém com 1300 universidades, em 21 países, que ajudam os jovens no acesso à melhor educação e que adquiram capacidades para aceder ao mercado de trabalho ou criar sua própria empresa.

Relativamente ao quarto desafio, o crescimento sustentável, Ana Botín assinalou que "todos temos um papel a desempenhar para combater as alterações climáticas e responder aos desafios demográficos". Referiu o compromisso do Banco Santander para "colaborar com todos na transição para uma economia com baixa emissão de carbono e fomentar o consumo e o crescimento sustentável".

A presidente de Banco Santander recordou as principais forças do Grupo: massa crítica, diversificação e inovação. "Temos 133 milhões de clientes e estamos presentes em 10 mercados com 1 bilhão de pessoas; estamos em países da Europa e América, uma combinação que assegura crescimento rentável e resultados previsíveis e temos capacidade de inovação, que promove a eficiência e a excelência operativa. Estas vantagens nos diferenciam e são a base para crescer de forma rentável nos próximos anos. Nosso potencial de crescimento orgânico é grande".

Ana Botín resumiu a atuação de Santander assinalando que "é um dos bancos mais rentáveis e eficientes do mundo, com um RoTE ordinário próximo de 12% e um rácio de eficiência de 47%. Isto permite que continuemos acumulando capital enquanto financiamos o crescimento do negócio e aumentamos o dividendo. Em 2017, teremos distribuído quase 3 bilhões de euros em dividendos em dinheiro".

A presidente salientou que "o que faz que sejamos fortes é saber que a base do sucesso está em ganharmos a confiança e fidelidade de todos". Ao mesmo tempo, destacou que os balcões estão evoluindo com o objetivo de que "os clientes e não clientes queiram ir ao banco".

José Antonio Álvarez: "Podemos continuar sendo otimistas em 2018"

O administrador delegado do Banco Santander, José Antonio Álvarez, recordou aos acionistas que "em 2017, o mercado soube reconhecer e valorizar positivamente a estratégia do banco e seu reflexo nas contas, com uma revalorização do preço da ação de 12,3% no ano e um retorno total para o acionista de 16,6%". Assegurou que "podemos continuar sendo otimistas em 2018", graças à expansão global, à inflação contida e às perspectivas das taxas de juros, assim como à diminuição da incerteza reguladora. Contudo, destacou como "focos de instabilidade aos quais deveremos prestar atenção" a saída dos processos de expansão monetária dos bancos centrais e a entrada em nosso negócio de empresas procedentes do mundo digital. Além disso, avisou que será necessário estarmos atentos à evolução do Brexit e ao calendário eleitoral da América Latina. Não obstante, sublinhou que "o equilíbrio entre riscos

e oportunidades é mais positivo que em anos anteriores, e estamos em disposição de cumprir todos os objetivos financeiros que anunciamos no Group Strategy Update”.

Durante o seu discurso, o administrador delegado do Santander afirmou: “nos próximos anos, continuaremos investindo em digitalização para continuar construindo um banco alinhado com os desafios do futuro” e, ao mesmo tempo, salientou a importância de reforçar a cultura de riscos do Grupo. “Reforçámos os processos em matéria de segurança cibernética, prevenção de branqueamento de capitais, risco operacional e risco reputacional”.

Álvarez fez uma análise da evolução dos diferentes mercados onde o Grupo opera e afirmou que “vemos uma melhoria consistente e generalizada por países não só do lucro, mas também das nossas principais métricas de gestão: clientes, custo do crédito, eficiência e rentabilidade”.

Deliberações da assembleia de acionistas

Além dos resultados e do dividendo contemplado nas contas de 2017, a assembleia geral de acionistas aprovou a ratificação e a nomeação de dois administradores: Ramiro Mato e Alvaro de Sousa. Neste sentido, Botín afirmou que o conselho do Grupo “tem um equilíbrio adequado, com nove administradores independentes de um total de 15, e tem diversidade em termos de idade, gênero (33% mulheres), nacionalidade e experiência profissional”.